



6ª TEIA Nacional

Pontos de Cultura pela
Justiça climática

C A D E R N O T E M Á T I C O

Teia Estadual do Pará

MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

Brasília/DF | Janeiro de 2026

MINISTÉRIO DA
CULTURA



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	0
1. TEIA NACIONAL.....	2
2. TEIA ESTADUAL.....	4
3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL.....	6
4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A TEIA NACIONAL.....	7
5. PROPOSTAS APROVADAS NO FÓRUM ESTADUAL.....	8
6. DADOS REGIONAIS E DE GESTÃO.....	9
7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA.....	12
8. COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	18
9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS.....	19
Progressão de Pontos e Municípios no Pará (2023 – 2026).....	22
9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	22
9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI.....	24
Distribuição territorial.....	24
Análise qualitativa.....	25
9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP.....	26
9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....	27
9.5 CEUs DAS ARTES.....	28
9.6 MovCEU no Pará.....	31
9.7. EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA.....	32
10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS.....	35
10.3 COMITÊ DE CULTURA DO PARÁ.....	38
11. ANÁLISE SINTÉTICA.....	39

RESUMO EXECUTIVO

O *Caderno Pará – Teia Estadual 2025* integra uma série de publicações que acompanham a implementação da **Política Nacional Cultura Viva** nos territórios, registrando e valorizando as experiências da rede paraense de **Pontos e Pontões de Cultura**. A publicação reafirma o compromisso do Ministério da Cultura com a descentralização das políticas culturais e destaca a Teia como um espaço de encontro, escuta e articulação entre sociedade civil e poder público.

O caderno reúne dados e análises sobre **programas, editais, equipamentos e ações federais** no Pará, com ênfase nos resultados da **Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)** e da **Política Nacional Cultura Viva (PNCV)**. O material evidencia a capilaridade da rede, presente em 80 municípios e 468 Pontos de Cultura, e reafirma a cultura como direito e força de transformação social. Cada informação apresentada é também um reconhecimento às mestras, mestres, coletivos e comunidades que fazem do Pará um território vivo, plural e criativo.

1. TEIA NACIONAL

De 19 a 24 de maio, o município de Aracruz, no Espírito Santo, sedia o encontro dos pontos e pontões de cultura das cinco regiões brasileiras. Esta sexta edição da Teia nacional ocorre 12 anos depois da anterior, a Teia da Diversidade, realizada na cidade de Natal (RN), em maio de 2014. Desta vez, o encontro tem como tema “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”.

A Teia é o espaço de articulação, troca de experiências e fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva (PNCV). Esta iniciativa, que começou como um programa de governo em 2004 e dez anos depois virou política de Estado – com a sanção da Lei 13.018/2014 –, hoje é a política de base comunitária do Sistema Nacional de Cultura.

Baseada na gestão compartilhada entre os entes federativos (União, estados, Distrito Federal e municípios) e a sociedade civil, a PNCV conta com um investimento importante neste terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente a partir da vinculação de recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Em 2023, quando o Ministério da Cultura (MinC) foi recriado e a ministra Margareth Menezes deu início a esta gestão, o Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura contabilizava aproximadamente 4 mil grupos e entidades culturais certificados. Em pouco mais de três anos, este número quadruplicou: em maio de 2026, já passavam de 16 mil os pontos e pontões espalhados pelos 26 estados e o Distrito Federal. E o investimento na Cultura Viva já ultrapassa a marca de R\$1 bilhão – o piso médio anual é de R\$ 420 milhões.

A Rede Cultura Viva é composta pelos pontos e pontões de cultura, órgãos e gestores públicos envolvidos na política, em âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal. Também conta com instituições parceiras, como universidades e institutos federais, grupos, coletivos e redes, em esfera nacional e internacional, com atuação em prol da cidadania e da diversidade cultural e que participam da implementação e execução de ações vinculadas à PNCV.



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Etapas estaduais e distrital

A Teia nacional, em seu processo de construção, é antecedida por fóruns promovidos nos estados e no Distrito Federal. Em julho de 2025, quando foi anunciado o local de realização da 6ª Teia, a ministra Margareth Menezes fez um chamamento para que municípios, estados e o Distrito Federal realizassem suas Teias como preparação para a etapa nacional. As municipais eram facultativas; as estaduais e a distrital, obrigatórias.

A rede do Amapá já tinha organizado seu encontro antes mesmo do anúncio oficial, reunindo pontos e pontões do estado na Teia Re-conecta 2025, em janeiro, na cidade de Mazagão. Entre setembro de 2025 e março de 2026, outros 25 estados e o Distrito Federal realizaram seus eventos: alguns deles foram organizados em formato de Teia e Fórum Estadual de Pontos de Cultura, outros só como fórum.

Tanto a Teia como o fórum são espaços de articulação da Política Nacional Cultura Viva. A Teia é um grande encontro de celebração e intercâmbio, focado em apresentações artísticas e troca de experiências entre pontos de cultura. Já o fórum é o espaço de debates, deliberação e proposição de diretrizes para a PNCV, bem como discussões de outras pautas pertinentes. O fórum está sempre dentro da programação da Teia.

Em todos os encontros realizados em 2025 e 2026, foram eleitos até 30 delegadas e delegados para representar o estado (ou o DF) na etapa nacional, no Espírito Santo, e discutidos os eixos temáticos propostos pelo Ministério da Cultura e a Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC) para a 6ª Teia e o V Fórum Nacional de Pontos de Cultura, que serão realizados de forma colaborativa em Aracruz.

Além do tema central, “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”, os debates giram em torno de três eixos: 1) Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos; 2) Governança da Política Nacional de Cultura Viva; 3) Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística.

A 6ª Teia Nacional – Pontos de Cultura pela Justiça Climática é uma realização do Ministério da Cultura, da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC) e do Governo do Estado do Espírito Santo, com o apoio da Prefeitura de Aracruz, da TVE Espírito Santo, do Sesc e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A rede parceira



integra um conjunto de ministérios, prefeituras, universidades, rede de pontões e rede local de Cultura Viva.

2. TEIA ESTADUAL

Teia Pará 2026 - Cultura Viva, Cidadania Climática e Mobilização Social / IV Fórum Paraense de Pontos e Pontões de Cultura

Onde: Belém - Parque da Cidade

Quando: 16 e 18 de janeiro de 2026

Quantas pessoas inscritas: 113 delegados inscritos e 80 ouvintes

Quem realizou o encontro: Secretaria de Cultura do Estado do Pará, Comissão Paraense de Pontos e Pontões de Cultura, Conselho Estadual de Cultura, Pontão de Formação e

Educação Cultural Matrizes Amazônicas, Pontão de Cultura Associação Musical da Amazônia, Rede Ajuricaba e Pontão Ninho do Colibri.

Representantes do MinC presentes: Leandro Anton, coordenador-geral de Articulação da Cultura Viva, e Sandra Cipriano, coordenadora-geral de Culturas Tradicionais e Populares



A Teia Estadual dos Pontos e Pontões de Cultura do Pará, realizada entre os dias 16 e 18 de janeiro, em Belém, teve como tema “Cultura Viva, Cidadania Climática e Mobilização Social”. As atividades foram no Parque da Cidade, palco da COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

A programação contou com rodas de debates simultâneas, que abordaram assuntos como a relação entre as políticas Cultura Viva e Aldir Blanc; a PNCV como eixo estratégico do Plano Nacional de Cultura; o Projeto de Lei da Política Paraense Cultura Viva

(PPVC) e a transversalidade, pluralidade e diversidade dos Pontos de Cultura do Pará.

Já as apresentações culturais e mostras artísticas ficaram por conta da Orquestra Jovem da Amazônia, do Ponto de Cultura Iaçá, do Cordão de Pássaro Colibri de Outeiro, do Grupo Acena, com o Coletivo Tamborimbó, do Grupo Folclórico Os Arucarás (dança verequete e carimbó), do Ponto de Cultura Boi Bumbá Flor do Campo, do Ponto de Cultura Palhaços Trovadores (Espetáculo Mulher Calada) e do Ponto de Cultura Sereias do Mar.

Um dos principais encaminhamentos do evento foi a eleição da delegação do Pará para a Teia Nacional Cultura Viva, composta por 30 delegados e delegadas, com garantia de cotas de políticas afirmativas e distribuição equitativa entre as regiões do estado. Também foi realizada a eleição dos 14 novos representantes (titulares e suplentes) da Comissão Paraense de Pontos e Pontões de Cultura, instância de articulação e diálogo com o poder público. Essas atividades fizeram parte do IV Fórum Paraense de Pontos e Pontões de Cultura, realizado dentro da programação da Teia.



Teia Pará 2026 (Fotos: Pontão Matrizes Amazônicas)

3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE
16/01/26 (Sex)	10h – 16h	Check-in e credenciamento
	16h	Abertura da TEIA PARÁ Mostra Artística 1 e falas institucionais
	18h	Jantar e Mostra Artística 2
	19h	Mostra Artística 3
	20h	Encerramento
17/01/26 (Sáb)	09h	Abertura
	10h	Rodas de debates (nível internacional e nacional): I – Cultura Viva, Cidadania Climática e Mobilização Social; II – Política Nacional Cultura Viva e Aldir Blanc;

		III – Cultura Viva como eixo do SNC; IV – PL da Política Paraense Cultura Viva.
	12h	Almoço e Mostra Artística 4
	13h30	Rodas de debates (nível estadual): I – Conjuntura política e cultural das redes; II – Formação da Rede Paraense; III – Novo Marco Regulatório.
	18h	Jantar e Mostra Artística 5
	19h	Mostras Artísticas 6 e 7
	22h	Encerramento das atividades
18/01/26 (Dom)	09h	Fórum Paraense: Aprovação de regimento e Grupos de Trabalho
	12h	Almoço e Mostra Artística 8
	14h	Apresentação dos resultados dos Grupos
	16h	Definição da próxima gestão e delegados à TEIA Nacional
	17h	Encerramento
	18h	Jantar e Mostras Artísticas 9 e 10
	20h30	Encerramento final

4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A TEIA NACIONAL

1. Dulcideia Conceição Palheta - Ponto de Cultura Iaçá (Belém)
2. Eduardo Nazaré Vieira Pereira - Associação Balé Folclórico da Amazônia Brasil (Belém)
3. Domingos Ramos Jorge Salles - Pontão de Cultura AMA (Belém)
4. Cláudia Maria dos Santos Peniche - Ponto de Cultura Canto do Uirapuru (Belém)
5. Lorena Nunes de Araújo - Panã Panã Avoá da Terra Firme (Belém)
6. Naiara Jaques de Almeida - Coletivo de Ativismo Indígena da Região Metropolitana de Belém -Tekó (Ananindeua)
7. Vitor Samuel Pereira de Moraes - Ponto de Cultura Agência VP (Belém)
8. Aline Vieira - Casa Preta Amazônia (Belém)
9. Laurene Costa Ataíde - Pontão de Cultura Ninho do Colibri (Belém)
10. Maria de Nazaré Alvino - Associação de Mulheres Empreendedoras de Floresta do Araguaia (Floresta do Araguaia)
11. Fábio de Oliveira Barbosa - Puxirum Criativo (Santarém)
12. Raphael Lukas Ferreira Ribeiro - Instituto Território das Artes (Santarém)

13. Marlena Pinheiro Soares - Instituto Regatão Amazônia (Santarém)
14. Joyce Kelly Viana da Silva - Instituto Sociocultural Obasyle (Santarém)
15. Jairon Barbosa Gomes - Associação dos Artistas Plásticos de Marabá (Marabá)
16. Ivanildo Ferreira de Oliveira - CasaLab Hub Criativo (Parauapebas)
17. Rebecca Máxima de Souza Lopes - Instituto de Desenvolvimento Social Coração Valente (Parauapebas)
18. Deize Almeida Botelho - Pontão de Formação e Educação Cultural Matrizes Amazônicas (Marabá)
19. Ivan Carlos Farias Sarmiento - Ponto de Cultura Vaca Velha (São Caetano de Odivelas)
20. Tatiane de Sousa Araújo - Associação Cultural Pequena Dama (Breu Branco)
21. Gledson Feitosa Santa Rosa - Boi Bumbá Luz do Luar (Tucuruí)
22. Geidson Castro Valente - Grupo Folclórico Topa Tudo (Tucuruí)
23. Rosemary Marvão - Associação dos Artistas Plásticos (Salinópolis)
24. Jhone Matos da Silva - Filhos do Gurupi (Ulianópolis)
25. Darcielly da Silva Cardoso - Malungo Centro de Capoeira Angola (Coletivo Cameté)
26. Admilton Ribeiro Lima - Grupo Miriã (Acará)
27. Joana Rita Abreu da Silva Fagundes - Instituto de Tradições Culturais Nina Abreu (Abaetetuba)
28. Patrícia Simonely Costa - Maravaia da Diversidade (Altamira)
29. Josivaldo Barbosa Ribeiro - Empreendedoras da Floresta (Afuá)
30. Andra Lúcia Chaves Ataíde - Coletivo Mamorana (Afuá)

5. PROPOSTAS APROVADAS NO FÓRUM ESTADUAL

Tema central: Pontos de Cultura pela Justiça Climática

1. Desburocratizar e implementar linhas de financiamento e fomento permanentes, indicando percentuais nas leis de incentivo fiscal para projetos culturais de base comunitária, visando garantir a sustentabilidade socioambiental.
2. Encontrar mecanismos para implantação de energias renováveis aos Pontos e Pontões.

Eixo 1 – Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos

1. Formação de Gestão Cultural, mentorias e assessorias continuadas para os fazedores e fazedoras de cultura, em âmbitos estadual e municipal, para fortalecimento territorial, letramento sociopolítico, sociodigital e educação para a liberdade.

2. Programa de formação de pessoas indígenas em contexto urbano e nos territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos de terreiro, bem como todas as comunidades tradicionais para atuar na PNCV.
3. Criar o GT Participação Social com intuito de dar continuidade a construção do debate participativo e permanente.

Eixo 2 – Governança da Política Nacional de Cultura Viva

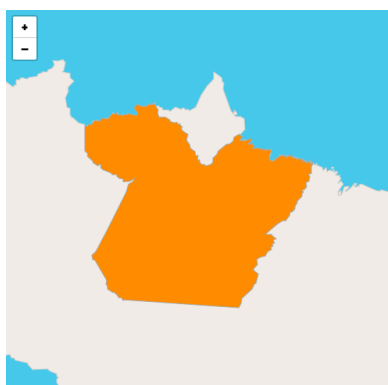
1. Constituir a CNPdc como Conselho Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, que deve assumir a cogestão estratégica da Política de Cultura Viva. Com isso, tendo mecanismos de controle, transparência e monitoramento da PNCV.
2. Sistema de Cadastro Único Nacional dos pontos e pontões através de plataforma do governo federal, gestão de fomento por entes federados.
3. Criar mecanismos de diálogo entre agentes, pontos, pontões e comitês de cultura utilizando linguagens acessíveis para facilitar a comunicação com a sociedade civil.

Eixo 3 – Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística

1. Reformular a MEI tradicional, incorporando a categoria MEI cultural/Estatuto das Trabalhadora e Trabalhadores da Cultura com o teto de faturamento ampliado, CNAEs específicos da cultura (comunitária, tradicional, popular e criativa), e reconhecimento formal como trabalhadora e trabalhador da cultura nas políticas públicas, considerando a sazonalidade do trabalho cultural.
2. Instituir políticas públicas permanentes que apoiem a comercialização contínua de produtos e serviços dos Pontos e Pontões de Cultura e criem programas de compras públicas com prioridade e cotas para os Pontos e Pontões, permitindo nos editais o uso de recursos para circulação, feiras, formação, logística, divulgação e plataformas de venda, garantindo geração de renda coletiva e sustentabilidade econômica.
3. Instituir políticas públicas permanentes que garantam, por meio da gestão compartilhada, entre Pontos e Pontões de Cultura, poder público (União,

estados e municípios) e instâncias da Cultura Viva, a democratização do uso de equipamentos públicos como espaços culturais comunitários permanentes, reconhecendo-os como referências territoriais e assegurando infraestrutura mínima, acessibilidade e continuidade das ações culturais.

6. DADOS REGIONAIS E DE GESTÃO



Pará

Área Territorial: 1.245.828,829 km²

População no último censo: 8.120.131 pessoas

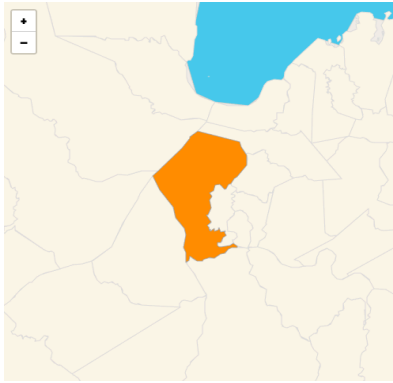
Densidade demográfica: 6,52 hab/km²

População estimada: 8.711.196 pessoas

Matrículas no ensino fundamental: 1.305.444 matrículas

IDH-Índice de Desenvolvimento Humano: 0,69

Rendimento mensal domiciliar per capita: R\$ 1.344



Belém

Área Territorial: 1.059,458 km²

População no último censo: 1.303.403 pessoas

Densidade demográfica: 1.230,25 hab/km²

População estimada: 1.397.315 pessoas

Escolarização - 98,08 %

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,746

PIB per capita: R\$22.216,33

6.1 GOVERNO FEDERAL

Ministério da Cultura

Ministra: Margareth Menezes da Purificação

Secretaria Executiva

Secretário: Márcio Tavares dos Santos

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B - Brasília-DF

CEP: 70.068-900

www.gov.br/cultura

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC)

Secretária: Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 2º andar - Brasília-DF

CEP: 70.068-900

Telefone: (61) 2024-2069

E-mail: culturaviva@cultura.gov.br

www.gov.br/culturaviva



6.2 GOVERNO ESTADUAL – PARÁ

Governo do Estado do Pará
Helder Zahluth Barbalho / Governador

Endereço: Palácio dos Despachos, Av. Dr Freitas, 2.531 Marco, Belém - PA

CEP: 66087-812

E-mail: gabinetedogovernador@palacio.pa.gov.br

Telefone: (91) 3216-8829 / 3342-5663

Hana Ghassan Tuma / Vice-governadora

Telefone: (91) 3216-8824

Secretaria de Estado da Cultura do Pará

Úrsula Vidal Santiago de Mendonça/ Secretária

E-mail: imprensaecult@gmail.com

Telefone: (91) 4009-8454/8451

6.2 GESTÃO MUNICIPAL – BELÉM - PA

Prefeitura Municipal de Belém

Igor Wander Centeno Normando / Prefeito

Endereço: Palácio Antônio Lemos, Praça Dom Pedro II, s/nº, Cidade Velha, Belém - PA

CEP: 66020-240

Telefone: (91) 3073-1450 / 1497 / 1495

E-mail: prefeito@gabinete.pmb.pa.gov.br

Cássio Andrade / Vice-Prefeito



E-mail: gabinete@semad.pmb.pa.gov.br /
deborah.paiva@gabinetevice.pmb.pa.gov.br

Secretaria de Município da Cultura e Turismo de Belém - Semcult

Cibele Moreira Sabino de Oliveira/ Secretária
Telefone: (91) 3344-1669 / (91) 98400-5580
E-mail: ouvidoria@semcult.pmb.pa.gov.br

7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA

O Ministério da Cultura formalizou parceria com 42 pontões de cultura para articular, mapear e capacitar as redes territoriais e temáticas de pontos de cultura no país. As entidades foram selecionadas por meio do Edital nº 09/2023, publicado em agosto de 2023.

	NOME DO PONTÃO	ESTADO	MUNICÍPIO
1	Grupo Experimental de Artes Vivartes	AC	Rio Branco
2	Instituto Artístico Cultural Língua Solta - IACLS	AP	Macapá
3	Instituto Cultural Menino de Ceilândia	DF	Ceilândia
4	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	ES	Cariacica
5	Instituto Moinho Cultural Sulamericano	MS	Corumbá

6	Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro	PA	Belém
7	Universidade Leiga de Trabalho	PB	Taperoá
8	Centro de Documentação e Comunicação Popular – CECOP	RN	Natal
9	Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Diversidade Amazônica (ACEMDA)	RO	Vilhena
10	Associação Cultural Artística Locômbia Teatro de Andanças - ASCALTA	RR	Santa Cecília
11	Fundação Dom José Brandão de Castro para o Desenvolvimento Educacional e Social	SE	Poço Redondo
12	COMSAUDE - Comunidade de Saúde Desenvolvimento e Educação	TO	Porto Nacional
13	Instituto Acauã de Cultura, Educação e Qualificação Profissional e Social	CE	Itaitinga
14	Associação Amigos das Artes - AMDAR	GO	Inhumas
15	Laboratório de Expressões Artísticas -LABORARTE	MA	São Luis

16	Centro Cultural Coco de Umbigada	PE	Olinda
17	Escândalo Legalizado Teatro	PI	Teresina
18	Associação Beneficente Cultural Africana Templo de Yemanjá - Assobecaty	RS	Guaíba
19	Associação Cultural Matakiterani	SC	Lages
20	Associação Grãos de Luz	BA	Lençóis
21	Associação Cultural Beneficente de Apoio aos Trabalhadores da Bahia - ACAT	BA	Serrinha
22	Associação Cultural Bantu Brasil	RJ	Grajau
23	Instituto Ekloos	RJ	Rio de Janeiro
24	Associação Cultural Casa do Beco	MG	Belo Horizonte
25	Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão	MG	Chapada Gaúcha
26	Associação Areté Gestão e Apoio ao Terceiro Seto	SP	Campinas
27	Mudança de Cena	SP	São Paulo

28	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge	GO	Alto Paraíso de Goiás
29	Centro Cultural Orunmila	SP	Ribeirão Preto
30	Omo Aro Companhia Cultural	RJ	Santa Teresa
31	Ong Beatos - Base Educultural de Ação e Trabalho de Organização Social	CE	Crato
32	Instituto Intercidadania	PE	Recife
33	Coletivo Digital - Associação para a Democratização e o Acesso à Sociedade da Informação	SP	São Paulo
34	Instituto Museu da Pessoa.net	SP	São Paulo
35	Instituto Cultural Abrapalavra	MG	Belo Horizonte
36	Akanni Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnia	RS	Porto Alegre
37	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	SE	Nossa Senhora da Glória
38	Cia Cultural Bola de Meia	SP	São José dos Campos

39	Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará (pontal instituto cultural)	PA	Marabá
40	Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro	RJ	Bom Jardim
41	Instituto Trocando Ideia	RS	Porto Alegre
42	Fábrica de Imagens - Ações Educativas em Cidadania e Gênero	CE	Fortaleza

Territoriais e temáticos

Dos 42 pontões fomentados, são 27 territoriais, que atuam em 22 estados e no Distrito Federal. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia contam com dois pontões. Apenas Alagoas, Mato Grosso, Amazonas e Paraná não tiveram entidades selecionadas no eixo pontão estadual.

Em relação ao eixo temático, setorial e identitário, 15 pontões desenvolvem projetos nas seguintes áreas:

1. Culturas Indígenas e Mãe Terra
2. Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2 pontões selecionados)
3. Culturas Populares e Tradicionais
4. Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre (2 pontões selecionados)
5. Patrimônio e Memória
6. Livro, Leitura e Literatura
7. Gênero, Diversidade e Direitos Humanos
8. Acessibilidade Cultural e Equidade
9. Cultura Infância
10. Formação e Educação Cultural
11. Territórios Rurais e Cultura Alimentar

12. Cultura Urbana, Direito à Cidade e Juventudes

13. Cultura, Territórios de Fronteira e Integração Latinoamericana

Pontões de eixo estadual/territorial no Pará

Pontão de Cultura Rede Ajuricaba – Rede Paraense de Pontos de Cultura

Entidade proponente: Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro

Endereço: R. Tito Franco, 183, Bairro São João do Outeiro, Belém - PA

Comitê Gestor

1. Ponto de Cultura Ribeirinha de Santarém - Santarém
2. Ponto de Cultura Instituto Cidadania - Parauapebas
3. Ponto de Cultura Marujada de São Benedito de Bragança - Bragança
4. Ponto de Cultura Daniel Dias - Tucuruí
5. Ponto de Cultura Heranças do Velho Chico - Belém

Pontão de eixo temático - Formação e Educação Cultural

Pororoca da Cidadania

Entidade proponente: Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará (Pontal Instituto Cultural)

Endereço: Av. 2000, Quadra 93, Lote 16 b, Bairro Belo Horizonte, Marabá - PA

Comitê Gestor

1. Ponto de Cultura Casa Opaca - São Miguel Arcanjo - SP
2. Mamulengo sem Fronteiras - Brasília - DF
3. Fundação Potiguar - Mossoró - RN
4. Instituto Tabokagrande – Palmas - TO
5. Ponto de Cultura Conquistar – Abaetetuba - PA



8. COMUNIDADES TRADICIONAIS

Comunidades quilombolas

Conforme o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população quilombola residente no Pará é de 135.603, tornando o estado com o quarto maior contingente de comunidades remanescentes do país (atrás de Minas Gerais, Maranhão e Bahia). Desse total, 44.560 habitam dentro de território quilombola. Segundo dados da Fundação Cultural Palmares (FCP), foram certificadas 273 comunidades remanescentes de quilombos no Pará. Os municípios com maior concentração são Oriximiná, Salvaterra, Óbidos, Moju, Barbacema, Santarém e Concórdia do Pará.

Comunidades indígenas

Pará é o estado do país com a quarta maior concentração de pessoas indígenas, contando com uma população de 80.980. Desse total, 48.678 residem dentro do número significativo de Terras Indígenas (TIs) - cerca de 77 -, que se encontram em diferentes fases de reconhecimento e regularização. No estado paraense, o índice de localidades indígenas fora de TIs declaradas, homologadas, regularizadas ou encaminhadas como reservas indígenas é de 187, ou 21,52%, segundo o levantamento de 2022. O município de Jacareacanga possui o maior quantitativo de localidades indígenas do estado (167). As principais etnias presentes no território paraense são os Aparai, Wayana, Tiriyo, Katxuyana, Waiwai, Hixkariyana, Tembé, Parakanã, Suruí do Pará, Asurini do Xingu, Munduruku e Juruna, entre outros.

Povos ribeirinhos

Os povos ribeirinhos do Pará são comunidades tradicionais que vivem às margens dos rios, igarapés e lagos, com modos de vida fortemente ligados à pesca, agricultura de várzea e extrativismo. Alguns exemplos de povos ribeirinhos e grupos que se enquadram nessa categoria no Pará incluem:

- Comunidades ribeirinhas do Rio Amazonas e seus afluentes (como Tapajós, Xingu, Tocantins e Trombetas);
- Povos das ilhas do Marajó;

- Comunidades do Baixo Amazonas (região de Santarém, Óbidos, Alenquer);
- Ribeirinhos do Xingu (próximos a Altamira e à Volta Grande do Xingu);
- Comunidades do Tocantins e Araguaia (sul do Pará);
- Povos das Reservas Extrativistas (como Resex Tapajós-Arapiuns e Resex Rio Iriri).

9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS

Política Nacional Cultura Viva (PNCV) e Política Nacional Aldir Blanc no Pará

Plataforma Cultura Viva	Janeiro de 2026
Pontos de Cultura no Brasil	13.111
Pontos de Cultura no Estado	471
Municípios com Pontos de Cultura no Estado	80 dos 144 municípios
Pontos de cultura Belém	123
Pontão de Cultura Estadual e Nacional Pará Edital 09/2023 Ministério da Cultura	2 - Total: R\$ 1.250.000,00
Pontão de Cultura Rede Ajuricaba - Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro	Belém (sede)
Pontão de Cultura Pororoca da Cidadania (Nacional) - Pontal Instituto Cultural	Marabá (sede)

Pará na Aldir Blanc

Municípios com obrigatoriedade	43
--------------------------------	----

Valor Total dos 25% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$10.753.259,86
Estado - 10% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$10.844.618,29
Total PNCV via Aldir Blanc (mínimo)	R\$21.597.878,15
Estado Total Aldir Blanc	R\$157.089.274,28
Municípios Total Aldir Blanc	R\$257.362.478,75
Pará Total Aldir Blanc- Estado + Municípios	R\$436.049.630,90

Pará na Aldir Blanc – PNCV (PAR/Ciclo 2)

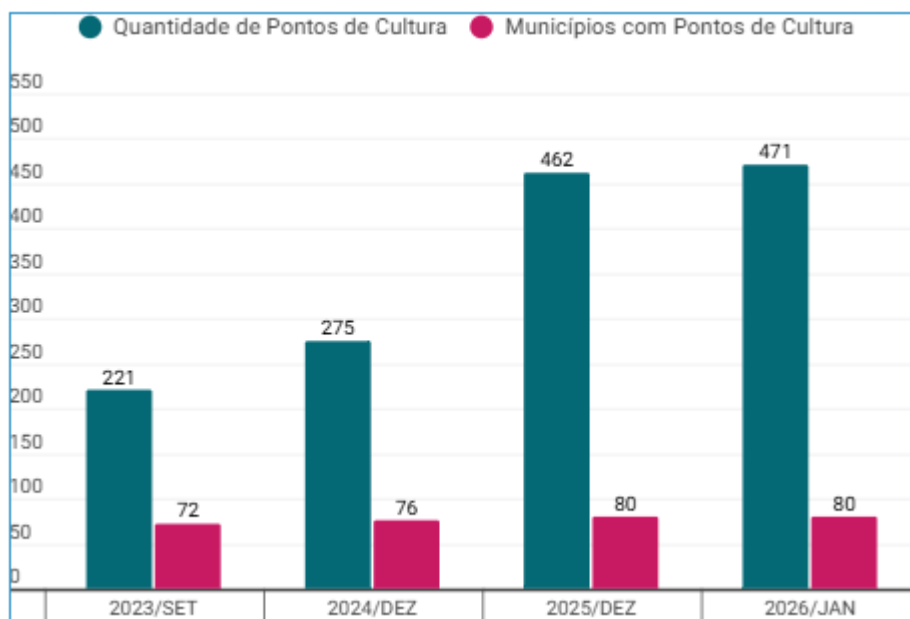
Painel de Dados da Política Nacional Aldir Blanc		Janeiro de 2026
Valor Global Cultura Viva: R\$21.825.531,19		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	90	R\$874.221.942,00
Pontões de cultura	12	R\$374.234.541,00
<u>Prêmio</u>	351	R\$6.524.542,13
Bolsa	130	R\$2.251.200,00
TEIA	2	R\$565.224,23

Belém na Aldir Blanc – PNCV (PAR/Ciclo 2)



Painel de Dados da Política Nacional Aldir Blanc		Janeiro de 2026
Valor Global Cultura Viva: R\$2.323.390,56		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	15	R\$ 1.394.034,30
Pontões de cultura	3	R\$ 929.356,26
Prêmio	351	R\$ 6.524.542,13
Bolsa	-	-
TEIA	-	-

Progressão de Pontos e Municípios no Pará (2023 – 2026)



9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Sistema Estadual de Cultura do Estado do Pará (SECPA)

Instituído pela Lei n. 9.737, de 21 de novembro de 2022, o SECPA é integrante do Sistema Nacional de Cultura (SNC):

“Parágrafo único. O Sistema Estadual de Cultura do Estado do Pará (SECPA), integrante do Sistema Nacional de Cultura (SNC), será organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, destinando-se à articulação, promoção e gestão integrada e participativa das políticas públicas culturais pactuadas entre o Estado do Pará e a sociedade civil, de forma democrática e permanente, a fim de promover o exercício pleno dos direitos culturais e o desenvolvimento humano.”

O SECPA interage com instrumentos estratégicos como o Plano Estadual de Cultura e o Fundo Estadual de Cultura, que asseguram planejamento de longo prazo e mecanismos de financiamento contínuo para iniciativas culturais. Dessa forma, o Sistema se consolida como uma política de Estado, e não apenas de governo, garantindo continuidade e planejamento estrutural para o setor. Ao integrar-se ao SNC, o SECPA amplia a capacidade de coordenação federativa e facilita o acesso do Pará a programas nacionais, editais, recursos e ações integradas com outros entes federados.

Conselho Estadual de Cultura do Pará – CEC/PA

Órgão colegiado, de caráter normativo, consultivo e deliberativo, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura (Secult). Criado pela Lei Estadual nº 4.037/1967 e atualizado pelas Leis nº 6.298/2000 e 9.737/2022, que instituiu o Sistema Estadual de Cultura do Pará.

A última eleição para os representantes da sociedade civil no CEC/PA, referente ao biênio 2026-2028, ocorreu entre 10 de dezembro de 2025 e 5 de janeiro de 2026, por

meio da plataforma Mapa Cultural do Pará (mapacultural.pa.gov.br), seguida pela escolha dos Fóruns Setoriais em janeiro de 2026. A organização foi conduzida pela Secretaria de Cultura do Pará, por meio de editais e convocações, com o objetivo de selecionar os membros que atuarão no conselho.

Comissão Paraense de Pontos de Cultura

A Comissão Paraense de Pontos de Cultura atua em colaboração com a Rede Paraense de Pontos de Cultura (Rede Ajuricaba) e a Secult, em parceria com o Ministério da Cultura, para implementar o Programa Mais Cultura (expansão do Cultura Viva) no Pará.

9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI

Distribuição territorial

O Edital Sérgio Mamberti apresenta resultados expressivos no Pará, com diversidade de perfis nos quatro prêmios – Culturas Populares e Tradicionais, Culturas Indígenas, Diversidade Cultural e Pontos de Cultura Viva. Foram contempladas 52 iniciativas no estado, totalizando 45 iniciativas pagas e 7 inadimplentes. O investimento executado é de R\$1.350.000,00, e a taxa de execução de 86,5% até o momento.

No total, 12 municípios foram premiados:

MUNICÍPIO	TOTAL SELECIONADOS	PAGOS	INADIMPLENTES
Abaetetuba	2	2	0
Altamira	5	5	0

Alter do Chão, Santarém	1	1	0
Ananindeua	1	0	1
Belém	18	16	2
Bragança	2	2	0
Cametá	3	3	0
Marabá	5	4	1
Monte Alegre	2	2	0
Oriximiná	2	2	0
Soure	6	5	1
Tomé-Açu	5	3	2
TOTAL	52	45	7

As ações alcançam 12 municípios paraenses, com forte concentração em Belém, Altamira, Santarém (Alter do Chão) e Abaetetuba, e se estendendo a Ananindeua, Bragança, Cametá, Marabá, Monte Alegre, Oriximiná, Soure e Tomé-Açu. O desenho territorial combina capital e interior, alcançando diferentes regiões e tipologias de territórios culturais.

Categorias contempladas

Os premiados do Pará se distribuíram em quatro eixos do edital:

a) Prêmio Culturas Indígenas – Vovó Beraldina;

- 5 iniciativas pagas, 0 iniciativas inadimplentes.

b) Prêmio Culturas Populares e Tradicionais – Mestre Lucindo;

- 23 pagas, 4 inadimplentes.

c) Prêmio Diversidade Cultural;

- 8 pagas, 1 inadimplente.

d) Prêmio Pontos de Cultura Viva;

- 9 pagas, 2 inadimplentes.

Análise qualitativa

- A categoria de Culturas Indígenas tem foco em salvaguarda de saberes e práticas originárias, com incidência em territórios indígenas e ações formativas.
- A categoria Culturas Populares segue como presença forte em Belém e municípios do interior, valorizando mestres(as), grupos e manifestações populares.
- O Prêmio Diversidade Cultural permanece apoiando iniciativas de promoção de direitos humanos, igualdade racial e de gênero, com incidência em Belém e polos do interior.
- O eixo Cultura Viva Pontos segue atuando em formação, articulação e difusão, conectando redes locais e regionais.

Síntese final

- 5 premiações (5%) para Culturas Indígenas;
- 23 premiações (23%) para Culturas Populares e Tradicionais;
- 8 premiações (8%) para Diversidade Cultural;
- 9 premiações (9%) para Pontos de Cultura Viva.

O estado manteve equilíbrio entre capilaridade territorial significativa, articulando Belém com uma ampla rede de cidades de diferentes regiões, e o fortalecimento de agendas de memória, diversidade, direitos culturais, culturas populares e redes comunitárias, em consonância com os objetivos da política Cultura Viva.

9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP

O Edital de Premiação–Construção Nacional da Cultura Hip-Hop 2025 tem como finalidade reconhecer e premiar iniciativas culturais que fortalecem a Cultura Hip-Hop, celebrando seus 40 anos no Brasil e 50 anos no mundo.

Voltado à criação, produção e circulação de obras e ações diversas – como shows, vídeos, discos, batalhas, oficinas, pesquisas, eventos e formações –, o edital busca valorizar agentes, coletivos e instituições que contribuem para o desenvolvimento sociocultural do segmento Hip-Hop.

Entre seus principais objetivos estão:

- Implementar as ações da Política Nacional Cultura Viva;
- Reconhecer os agentes culturais que preservam e difundem a diversidade cultural brasileira;
- Valorizar as expressões do Hip-Hop como forma de identidade, resistência e influência na vida da juventude.

No Pará, a iniciativa reforçou um cenário em desenvolvimento, reunindo ações que integram produção artística, engajamento comunitário e estratégias voltadas ao fortalecimento das juventudes periféricas e negras. Foram contempladas 9 iniciativas, todas elas referentes a projetos de pessoas físicas, com previsão de investimento de R\$ 135.000,00. As iniciativas selecionadas no Pará se concentram fortemente na capital, indicando centralidade de Belém como polo estruturante da cena Hip-Hop no estado, com presença complementar no interior

QT.	MUNICÍPIO	VALOR TOTAL PAGO
8	Belém	R\$ 120.000,00
1	Tucuruí	R\$ 15.000,00

O edital reforça Belém como núcleo de produção e articulação do Hip-Hop, ao mesmo tempo em que sinaliza potencial de ampliação do alcance territorial em futuras edições, fortalecendo redes e circuitos para além da capital.

9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Distribuição territorial

O Edital Cultura Viva de Apoio às Rádios Comunitárias é uma iniciativa inédita do Ministério da Cultura e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, via edital de patrocínio, que visa fortalecer rádios locais por meio de recursos advindos da Política Nacional Cultura Viva. No Pará, foram contempladas 3 rádios comunitárias. Até o momento, todas as 3 foram pagas, correspondendo a 100% das iniciativas contempladas e a um valor de R\$7.398,27 (R\$2.466,09 para cada rádio comunitária).

Cada município premiado teve uma rádio comunitária contemplada. Segue abaixo a relação:

MUNICÍPIO	RÁDIO COMUNITÁRIA	SITUAÇÃO DE PAGAMENTO
Afuá	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Afuá	Paga
Altamira	Associação Rádio Comunitária de Altamira	Paga
Belém	Associação Cultural das Entidades Mantenedoras de Radiodifusão Comunitária	Paga

No Pará, o edital apresenta execução financeira integral (100%), com pagamento concluído para todas as rádios contempladas e presença em 3 municípios. O resultado consolida uma rede local de comunicação comunitária alinhada à Política

Cultura Viva e fortalece a difusão de conteúdos culturais e informativos produzidos nos territórios.

9.5 CEUs DAS ARTES

O CEU das Artes é um equipamento público de caráter comunitário implantado em territórios de maior vulnerabilidade social, integrando em um mesmo espaço ações de cultura, educação, esporte, lazer e cidadania. Concebido como um centro de convivência e criação, o CEU das Artes promove atividades gratuitas como oficinas, apresentações artísticas, cinema, formação cultural, práticas esportivas e serviços comunitários, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o acesso a direitos culturais. Sua estrutura multidisciplinar busca democratizar oportunidades, estimular a participação social e transformar realidades locais por meio da arte, da cultura e da educação.

CEU das Artes em números:

- R\$793.244.422,29 em investimento do Governo Federal;
- 305 Termos de Compromissos assinados com estados e municípios brasileiros;
- 298 obras inauguradas;
- 5 obras em implantação, com entrega em 2025.

Abaixo, apresentamos a lista atualizada dos 11 CEUs das Artes no estado do Pará:

UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO
PA	Abaetetuba	Bairro do S. Sebastião, CEP: 68440-000

PA	Ananindeua	R. Onze (Júlia Seffer), Águas Lindas CEP: 67020-490
PA	Barcarena	R. Padre Raimundo Avelino de Matos, Pioneira (Vila dos Cabanos) CEP: 68447-000
PA	Breves	Vila de Antônio Lemos - próximo a Duque de Caxias, Centro CEP: 68800-000
PA	Cametá	Av. Santos Dumont, Centro
PA	Itaituba	Av. Nova de Santana - atrás do Tradição, Comércio, CEP: 68180-030
PA	Jacundá	R. Tiradentes, s/n., Centro, CEP: 68590-000
PA	Marabá	AC Marabá, R. VP-6, Nova Marambá CEP: 68508-970
PA	Santarém	R. das Nações Unidas – esquina com Av. Tupayulândia, São José Operário, CEP: 68000-100
PA	São Félix do Xingu	Av. Xingu, Vila de Nereu, CEP: 68380-000

PA	Tucuruí	R. Dois, Av. Central/ Av. Veridian, Santa Mônica, CEP: 68455-141
----	---------	---

No site do Programa Territórios da Cultura, é possível visualizar no painel onde estão localizados os CEUs das Artes de todo o país, incluindo os CEUs das Artes do estado do Pará. Segue o link e QR Code para acesso ao painel:

<https://paineis.cultura.gov.br/single/?appid=dd6d8f7f-13e3-48e7-a401-b5bea5d323d7&sheet=d209d5eb-4edb-4fdd-a2f9-4a67d57a3733&lang=pt-BR&theme=territ%C3%B3rios%20da%20cultura&select=clearall>



9.6 MovCEU no Pará

Utilizando um veículo adaptado, a iniciativa MovCEU busca promover atividades e ações culturais, incentivando a troca entre centros urbanos e regiões periféricas. A van é equipada com biblioteca, estúdio para produção e edição audiovisual, óculos de realidade virtual, palco desmontável, projetor e telão. Além disso, oferece recursos para sessões de cinema ao ar livre e oficinas voltadas à formação artística e à produção cultural.

Todos os municípios e estados, suas autarquias e fundações públicas podem adquirir seu MovCEU. Desde 2024, já foram entregues no Distrito Federal e em 16 estados. A partir de 2025, foi autorizada a possibilidade de adquirir o equipamento cultural itinerante com recursos da Aldir Blanc, além de verba própria e emendas

parlamentares. A divulgação da nova Ata de Registro de Preços representou um avanço significativo, facilitando para estados, municípios, fundações e autarquias públicas a aquisição e implementação do MovCEU em diferentes regiões do Brasil.

No Pará, o MovCEU conectou aldeias indígenas de São Félix do Xingu à Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), durante sua 23ª edição em 2025 por meio de transmissão direta ao vivo do MovCEU Paraty. A estreia do novo equipamento destacou a conexão entre o palco da Flip e a aldeia Tepejati, na Terra Indígena Kaiapó. Por meio da plataforma de *streaming* e da internet via satélite Starlink, crianças, lideranças e o cacique Gilmar (Copti) participaram virtualmente do evento, superando barreiras históricas de acesso. A transmissão permitiu que os presentes na Flip ouvissem diretamente as lideranças sobre a relevância do programa MovCEU para suas comunidades.

UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO
PA	São Félix do Xingú	Av. 22 de Março, 915, Centro, CEP: 68380-000

9.7. EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA

O Programa Pontos de Memória reúne um conjunto de ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da memória social, de modo que os processos museais protagonizados e desenvolvidos por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e tipologias, sejam reconhecidos e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira. Tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de uma política pública de direito à memória, com base no Plano Nacional Setorial de Museus e no Plano Nacional de Cultura.

Princípios do Programa Pontos de Memória:

- Diversidade cultural e a universalidade do acesso à cultura;



- Respeito aos direitos humanos;
- Promoção da cidadania e reconhecimento do direito de todos os cidadãos à memória, às tradições, à arte e à cultura;
- Valorização da memória, do patrimônio cultural e ambiental como vetores do desenvolvimento sustentável; e
- Protagonismo social e a participação democrática na valorização da memória social.

Objetivos do Programa Pontos de Memória:

- Potencializar práticas e processos museais desenvolvidos por coletivos culturais e entidades culturais, ampliando o acesso aos meios de promoção e difusão da memória social;
- Propiciar a inclusão social, contribuindo para a valorização do território onde está situado o Ponto de Memória, especialmente em se tratando de territórios habitados pelos segmentos sociais mais vulneráveis da população;
- Apoiar iniciativas de memória e museologia social por meio de ações de fomento, capacitação e intercâmbio;
- Estimular a articulação de redes de memória e museologia social e a constituição de parcerias, visando a sustentabilidade dos pontos de memória;
- Incentivar a realização de inventários participativos para a identificação, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial local;
- Promover a gestão pública democrática, a participação social e a transparência na aplicação dos recursos públicos.

QT	PONTO DE MEMÓRIA
1	Museu d'água
2	Quilombo Macapazinho
3	Instituto Bamburusema de Cultura Afro-amazônico – IBAMCA

4	Casa de Mariana
5	Ponto de Memória Mulheres das Marés e das Águas Comunidade Caiçã, Curuçá, Pará
6	Coletivo Cine de Rua
7	Associação da Comunidades Remanescentes de Quilombolas Oxalá de Bujaru - Pará
8	Na Casa do Artista
9	Coletivo Amay CoMPaz
10	Centro de Umbanda Cabana de Rompe Mato
11	Espaço José Croelhas
12	Anahi Arte Amazônica
13	Associação De Consciência Negra Quilombo - ASCONQ
14	Cine Clube Terra Firme
15	Templo de Umbanda Caboclo Rompe Mato
16	Espaço de Cultura Etnias
17	Ponto de Memória Cordão de Pássaro Pipira da Água Boa
18	Grupo Cultural Boi da Terra

19	Museu da Beira (Coletivo Conexão Arari de Arte e Cultura)
20	Ponto de Memória Fórum de Museus da Amazônia
21	Ponto de Memória Boi Resolvido de Guajara-Miri Baixo Acará/Pará
22	Instituto Nova Amazônia-INÃ
23	Mestre Zampa: Cultura, Memória e Resistência Quilombola
24	Ponto de Memória "Quilombo Itacoã-Miri do Baixo Acará-Pa"
25	Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro - ASFOCCO
26	Cerâmica Reis
27	Ninho do Peru
28	LabLivre – Laboratório de Tecnologias Livres
29	Ponto de Memória da Terra Firme
30	Grupo de Capoeira Angolanos
31	Associação dos Remanescentes de Quilombolas São Pedro
32	Espaço Expressart

33	Instituto Nangetu de Tradição Afro-Religiosa e de Desenvolvimento Social
34	Ilê Iyá Omi Àse Oba Ojú Léke
35	Espaço Marivaldo Arte Cerâmica
36	Ponto de Memória Cordão de Pássaro Pipira da Água Boa
37	Boi Resolvido do Quilombo Guajará-Miri do Baixo Acará/PA

10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS

Patrimônio cultural

O estado abriga várias manifestações culturais de natureza material e imaterial, com destaque para o centro histórico de Belém, nele incluso 2.800 edificações dos bairros da Cidade Velha e da Campina; bens imateriais como o Círio de Nazaré, listado como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); bens móveis e imóveis, tais quais as coleções arqueológica e etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi e o complexo arquitetônico e paisagístico do Mercado do Ver o Peso; e sítios arqueológicos que revelam ocupações indígenas milenares (expressa em arte rupestre, sambaquis e cerâmicas Marajoara) e vestígios coloniais.

Patrimônio arqueológico

O Pará abriga um patrimônio arqueológico de grande relevância, especialmente pelas culturas marajoara e tapajônica. A maioria deste acervo se encontra no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), além dos museus do Marajó e Nacional. A Coleção Arqueológica e Etnográfica do MPEG, tombada em 1940 pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (Iphan), soma 18 mil peças distribuídas em subcategorias que contemplam povos indígenas e africanos, rochas e minerais, cerâmicas, fósseis e amostras.

Na ilha de Marajó, no município de Salvaterra, o Sítio Arqueológico de Marajó se destaca pelos sambaquis e sítios funerários que datam mais de 3.000 anos. Já no oeste do estado, o Parque Estadual Monte Alegre, situado a 115 km de Santarém, abriga o sítio arqueológico mais antigo da Amazônia sul-americana, com pinturas rupestres de cerca de 12 mil anos.

Bens culturais imateriais registrados presentes no Pará

Abaixo, segue lista de manifestações encontradas no território paraense:

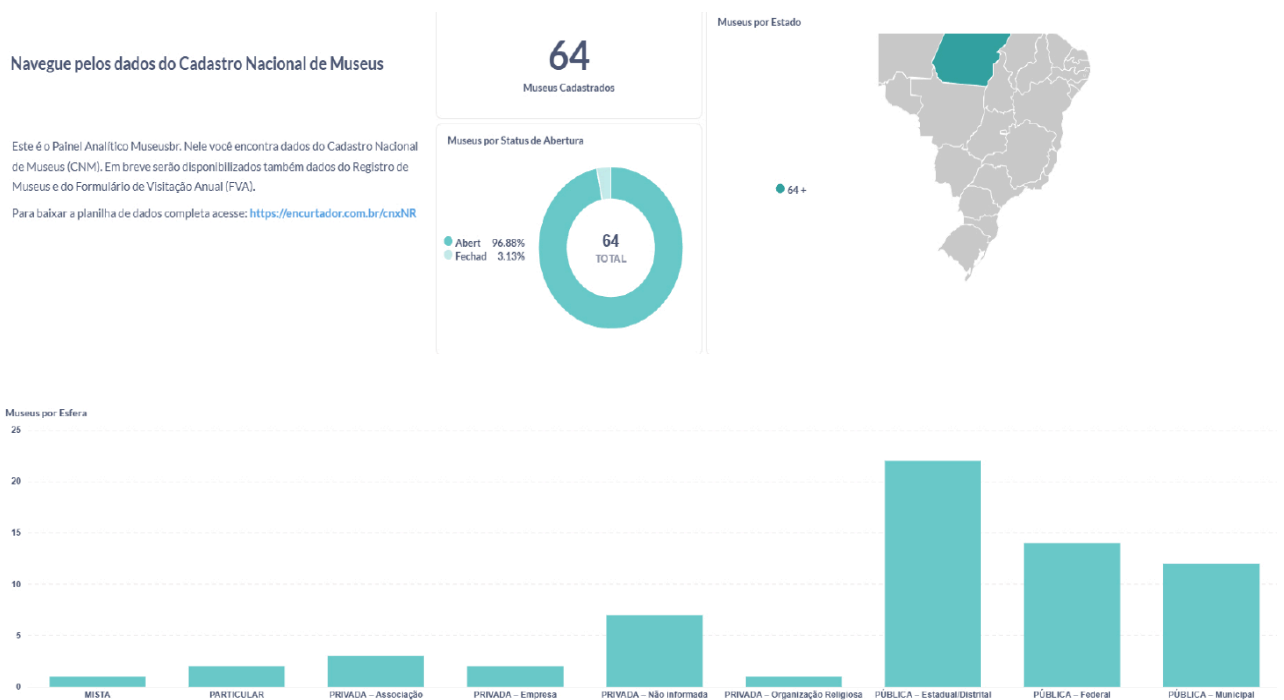
LIVRO DE REGISTO	ELEMENTOS
Saberes (ofícios e modos de fazer)	<p>Modo de fazer cuias do Baixo Amazonas</p> <p>Modo de fazer Bonecas Karajá</p> <p>Ofício dos mestres e mestras da capoeira</p> <p>Ofício das parteiras tradicionais do Brasil</p>
Celebrações	<p>Marujadas de São Benedito</p> <p>Festividades do Glorioso São Sebastião na região do Marajó</p> <p>Círio de Nossa Senhora De Nazaré</p>
Formas de expressão	Choro

Museus

Dos 64 museus cadastrados no estado do Pará pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM), observam-se 13 instituições museológicas da esfera pública federal, entre eles:



- Cinemateca Paraense - Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Museu Paraense Emílio Goeldi;
- Museu de Geociências da UFPA;
- Museu da Universidade Federal do Pará;
- Museu do Instituto Evandro Chagas;
- Museu de Espeleologia e Geologia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará;
- Museu do Baixo Tocantins - UFP - Campus Abaetetuba;
- Herbário Padre José Maria de Albuquerque - HATM – UFP;
- Herbário Professora Normélia Vasconcelos - UFPA;
- Herbário do Marajó Breves;
- Museu de Anatomia do ICB Professor Doutor Manuel da Silva Braga – UFPA;
- Museu de Zoologia da Universidade Federal do Pará (MZUFPA);
- Museu Interativo da Física da Universidade Federal do Pará (MINF/UFPA).



10.2 ESCRITÓRIO MINISTÉRIO DA CULTURA NO PARÁ

Telma Saraiva dos Santos / Coordenadora
E-mail: escritorio.pa@cultura.gov.br

10.3 COMITÊ DE CULTURA DO PARÁ

Redes Sociais

@comitedecultura.pa

OSC Celebrante

Associação de Afro Envolvimento Casa Preta Amazônia

OSCs Parceiras

Fundação Breves de Desenvolvimento Social
Instituto Território das Artes - ITA

Número da Proposta no Transferegov: 062623/2023

11. ANÁLISE SINTÉTICA

O caderno reflete o impacto territorial e simbólico das políticas culturais no Pará, destacando a capilaridade da Rede Cultura Viva, o equilíbrio entre tradição e diversidade e o fortalecimento da inclusão sociocultural.

CRÉDITOS DE PRODUÇÃO

Projeto

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Coordenação Executiva

Sybele Avelino Pereira

Revisão Técnica

João Paulo Pontes e Silva
Leandro Artur Anton

Assessoria de Comunicação

Thais Cristina Alves Passos

Design e Diagramação

Ingrid de Castilho Monteiro

Consultoria de Pesquisa

João Luiz Prestes Rabelo



Colaboradores

Adilson Ferreira da Silva Júnior
Carolina Gonçalves de Freitas
Luísa Coimbra Moretti
Victoria Arlina Pereira Barbosa

Consultores UNESCO

Beatriz Chaves Lima
Carolina Dutra
Rodrigo Oliveira de Castro Dias
Maria Teresa Moraes de Albuquerque